

MARIA HELENA ARAÚJO



**BOM DIA
NOITE,
OLÁ!**



1.134.3-1
A

2.ª EDIÇÃO

COLEÇÃO PEDAGOGIA VERDE

À Juliana
- a magna mater
Pousa, Maio de 1980

Edição da autora
Depositário — Centro Alvorada, Forjães — Esposende
Ilustrações de Gonçalo Nuno
Impresso nas Ofs. da Editora do Minho — Barcelos
Reprodução Fotomecânica MABREU — Porto

MARIA HELENA ARAÚJO

**BOM DIA
NOITE,
OLÁ!**



*Boraliene
Perm.*



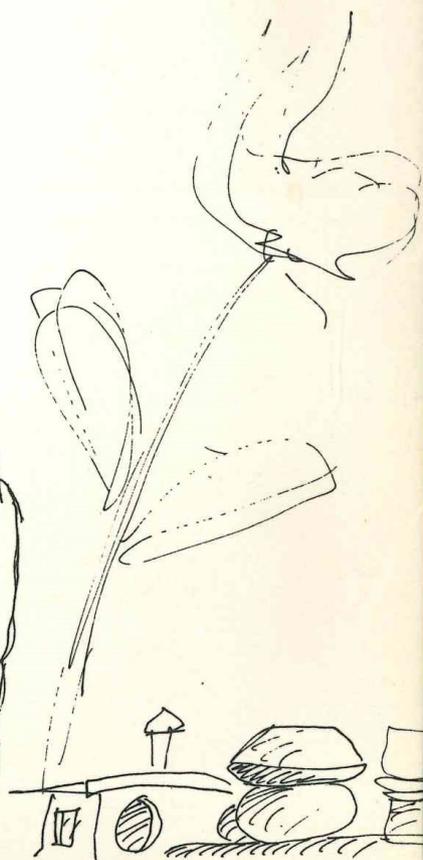
Guardei os meus segredos na escuridão da noite...
para ninguém os ver...

...e os meus sonhos
para ninguém os acordar

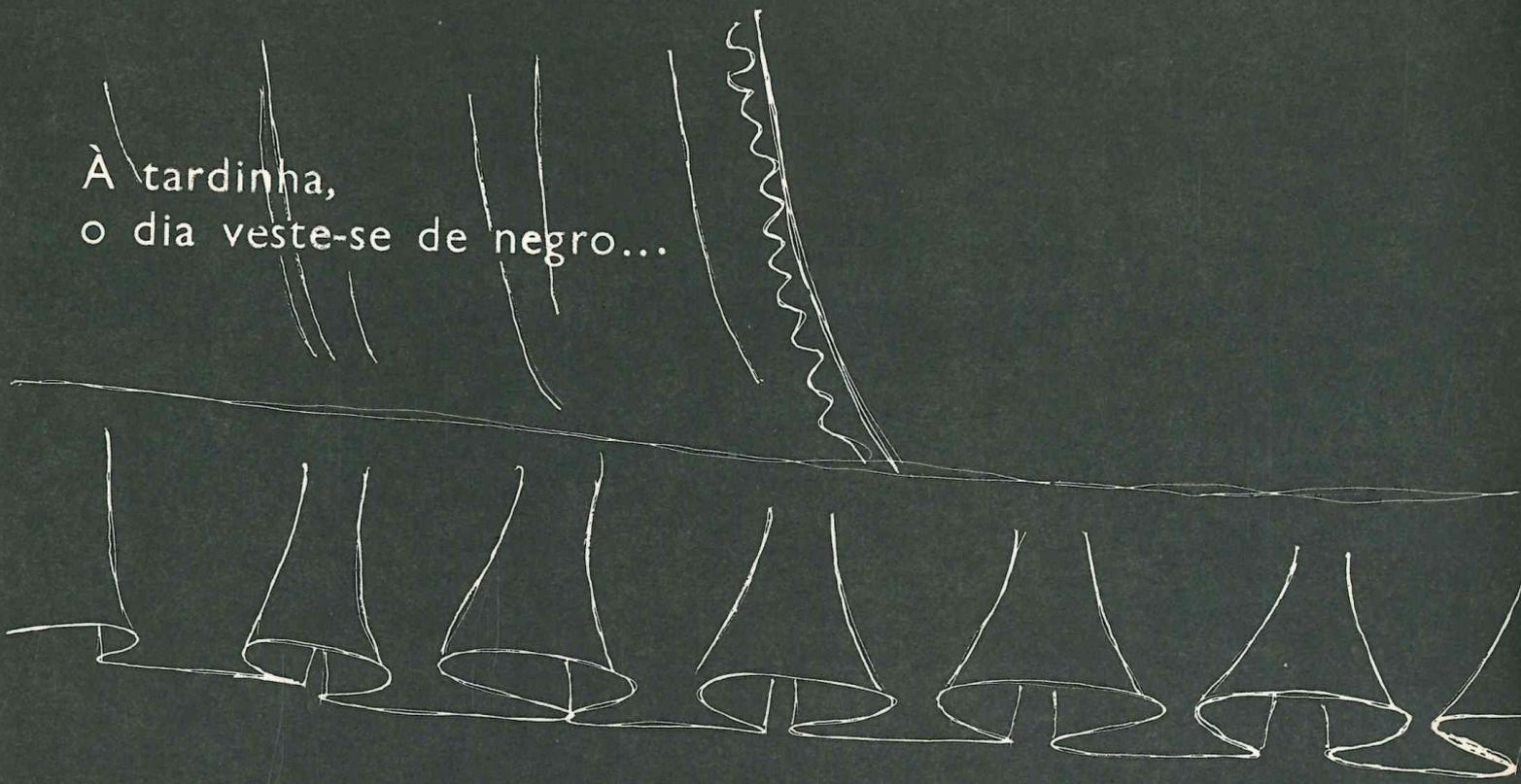
...e eles ficaram do tamanho do céu.

De manhã,
a noite veste-se de branco...

E fica dia...
para o bebê brincar no jardim.



À tardinha,
o dia veste-se de negro...

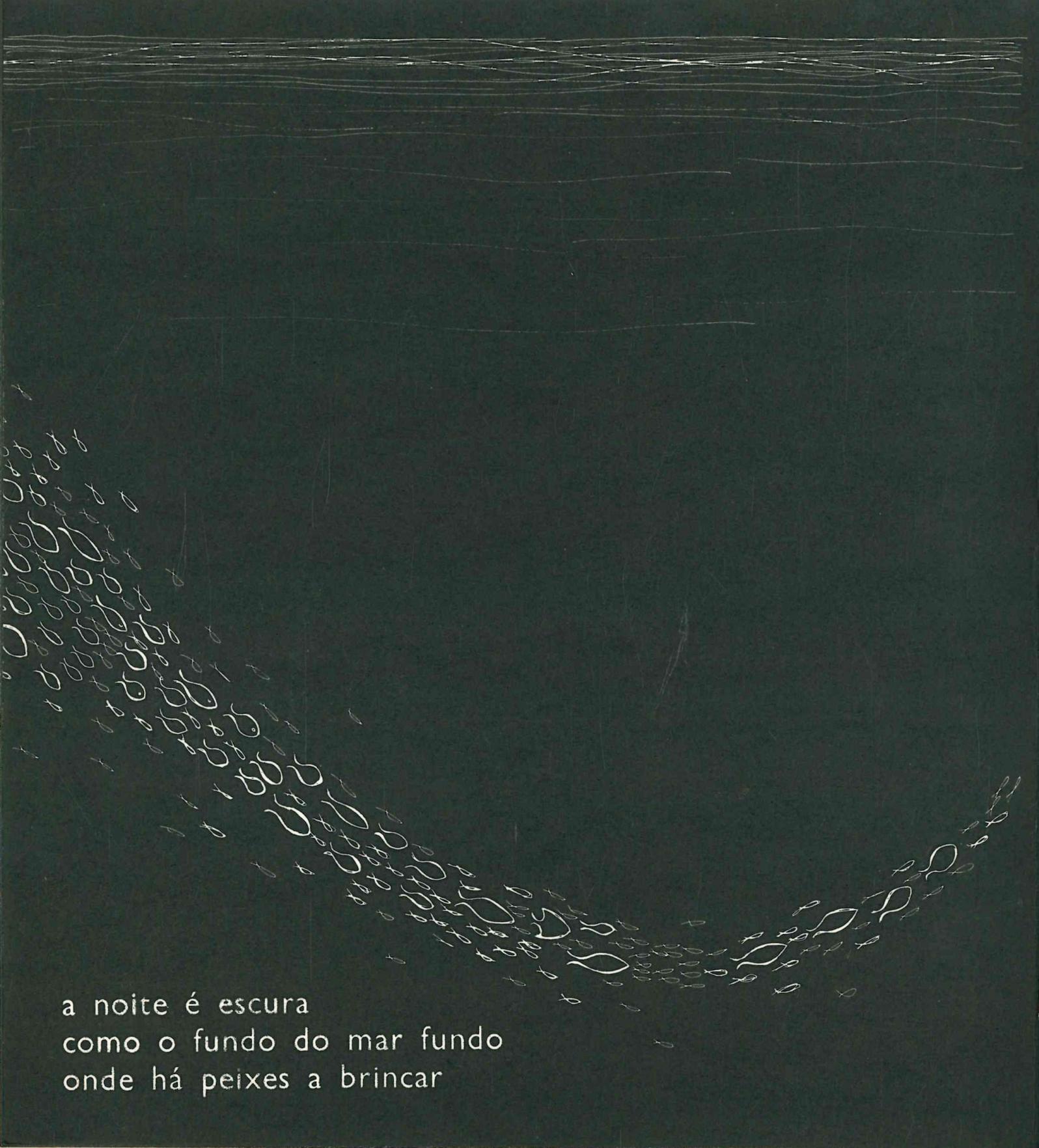


E fica noite
para o bebé ter sonhos lindos...

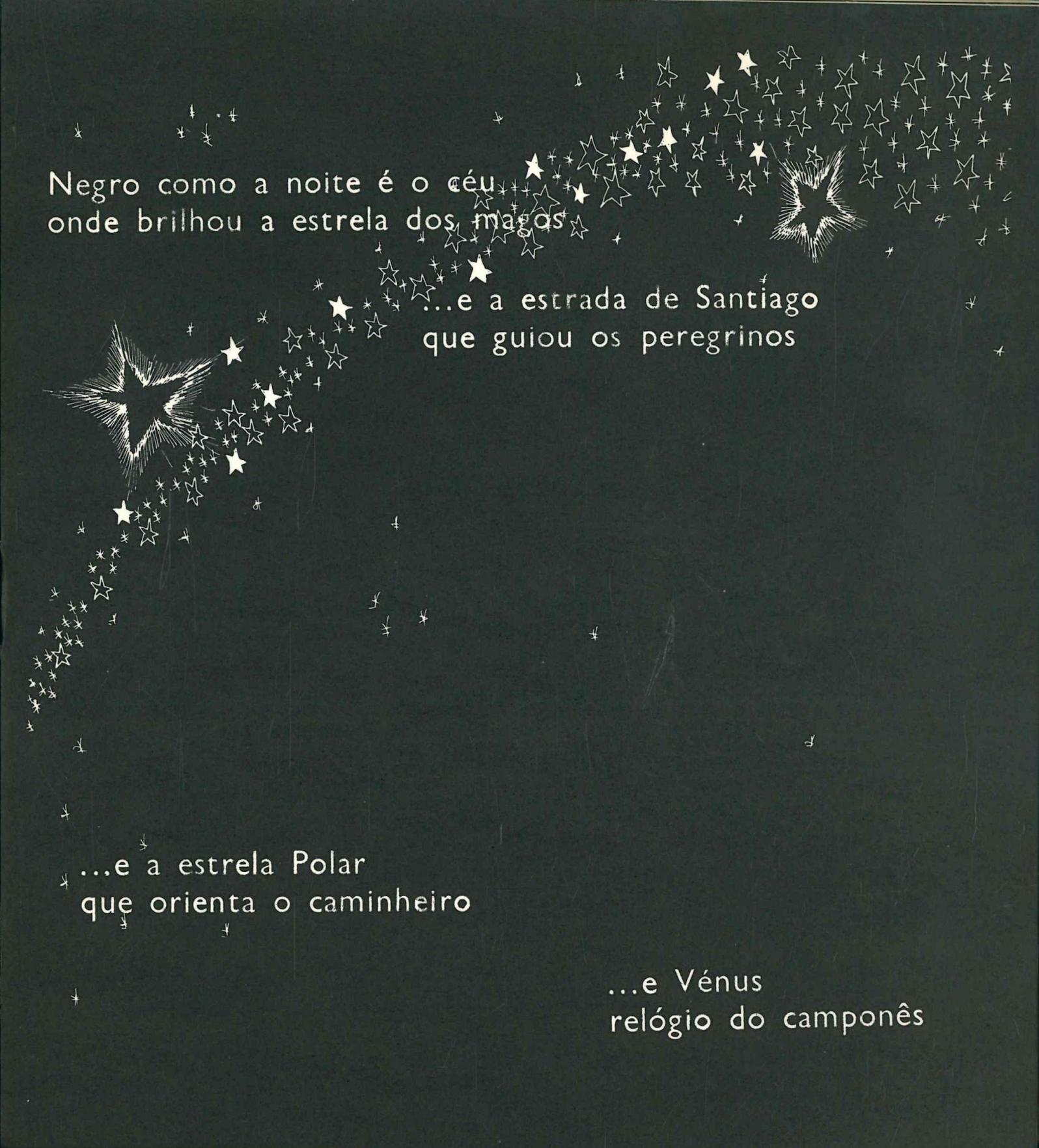




a noite é mão amiga onde durmo e baloiço...



a noite é escura
como o fundo do mar fundo
onde há peixes a brincar



Negro como a noite é o céu
onde brilhou a estrela dos magos

...e a estrada de Santiago
que guiou os peregrinos

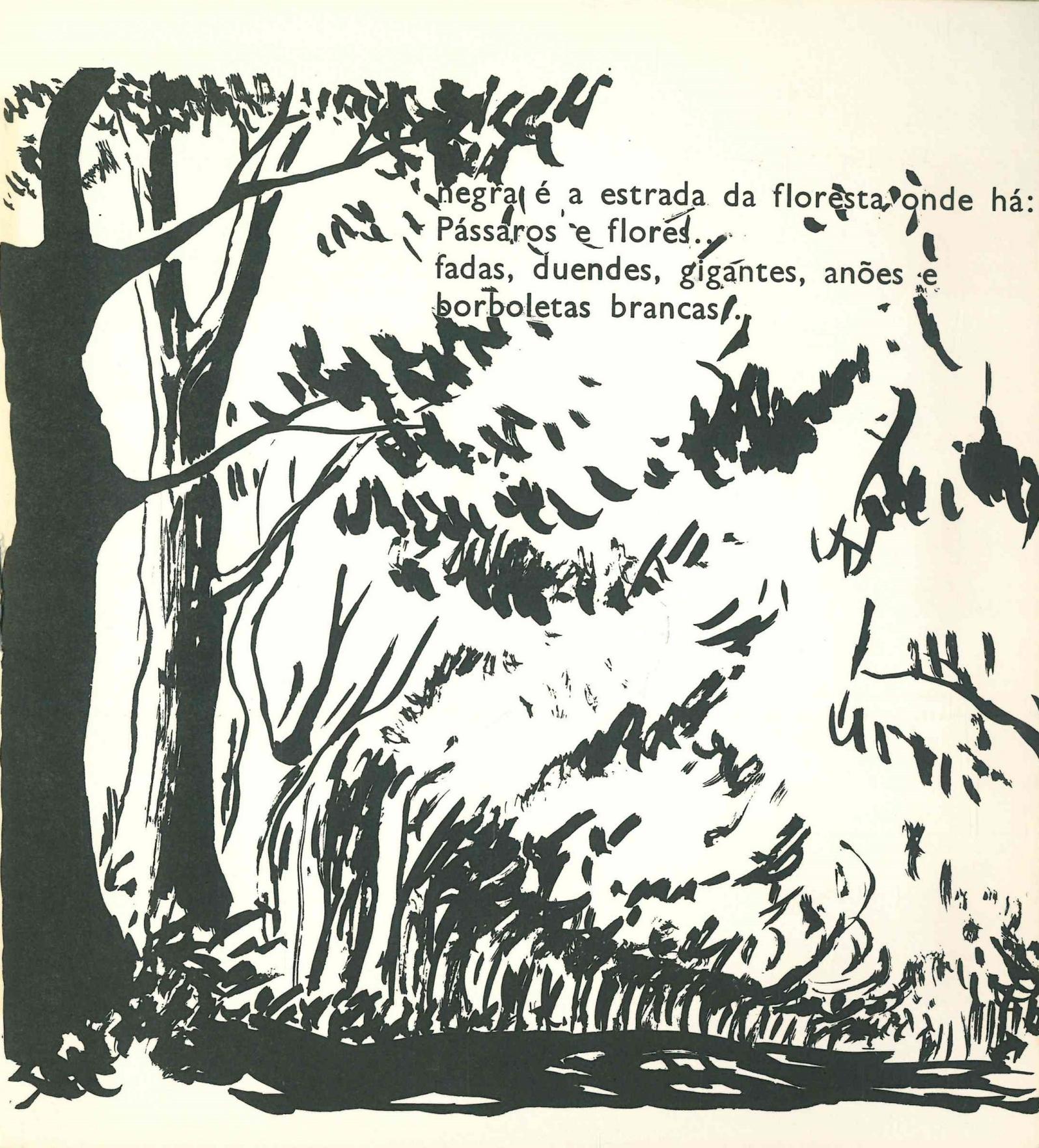
...e a estrela Polar
que orienta o caminheiro

...e Vénus
relógio do camponês

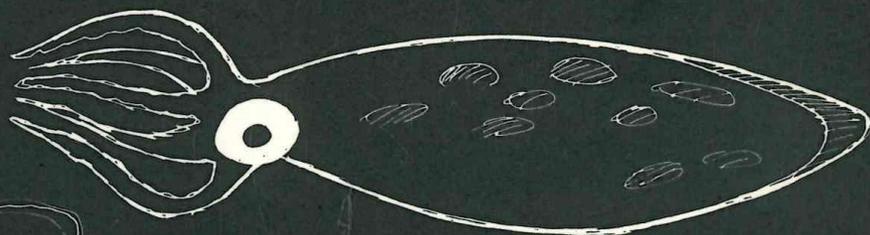
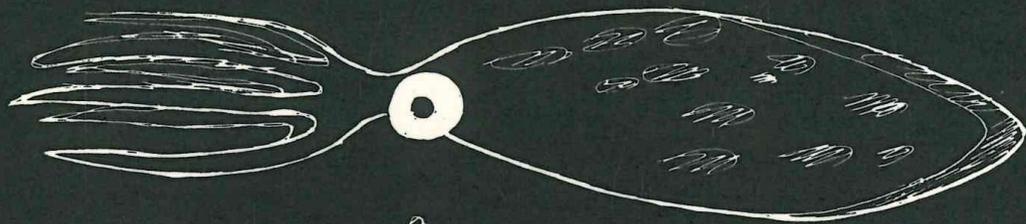
negro é o gatinho que dá sorte
...e o morcego, dono da noite



negra é a saudade de quem se
gosta muito... muito... e está longe...
mas é bom lembrar...



negra é a estrada da floresta, onde há.
Pássaros e flores..
fadas, duendes, gigantes, anões e
borboletas brancas/.



Os chocos e as lulas têm tinta
preta, preta, que eu gosto de provar...

Preta é a tinta com que se escreve
a palavra amor...



...e com que se desenham duas
mãos unidas

são negras como a noite as capas dos estudantes
que querem saber muito...



...e as andorinhas que trazem
a Primavera

São negros os cabelos duma moirinha
encantada...



...e alguns telhados que escondem
um lindo amor...

É lindo o batuque dos negros...



O samba do Brasil tem um cheirinho
a negro

O país dos meus sonhos é uma flor
branca a crescer na noite...



...é o canto branco de um grilo negro

...é o fumo negro duma choupana...



...é o mistério do olhar negro...
negro... da minha mãe...

COLECÇÃO PEDAGOGIA VERDE

Papá sol tem muitas cores

Paro em 4 estações

Geometria...tria...tria...

Amigos do coração tim tam tão

Airam, o cavalinho sem medo

A lua é uma menina vestida de branco

...e aconteceu Portugal

Bom dia, noite, olá!

Presente de Natal (auto infantil)

Anax, o malmequer sonhador

Lélé no país do vento

PEDAGOGIA VERDE

Este livro proporcionará à criança um enriquecimento humano, cultural e estético.

Com ele pretende-se desmistificar a cor negra de que quase ninguém gosta pelo que de trágico a ela anda ligada, chamando ao consciente imagens felizes relacionadas com a noite e a escuridão.

Usa o contraste branco / negro correspondente ao consciente / inconsciente, concretizado estilisticamente num jogo de antíteses «Bom dia» / «noite», «canto branco de um grilo negro» etc... de que o pré-adolescente começa a gostar.

Linguisticamente introduz o grau 2 da língua «escuridão» e o grau 3 só com adjectivos ligados às sensações: «Tinta preta», «mar fundo», a comparação, a metáfora — «a noite é uma mão amiga», sinestesia — «O samba do Brasil tem um cheirinho a negro»... que a criança da 2.ª fase e ciclo preparatório atinge.

Introduz advérbios e preposições com cujas repetições se pretende levar a criança à interiorização do grau 4 da língua por hábito linguístico.

Num ambiente feliz e optimista, apresenta o maravilhoso celta e germânico misturado com o fantástico tão necessário ao desenvolvimento da criatividade num chamamento constante à beleza das pequenas coisas da vida. As imagens são captáveis por crianças a partir dos seis anos.

Uma outra finalidade é enquadrar a criança na tradição oral portuguesa que ela deve conhecer como qualquer outro bem do nosso património cultural e desenvolver valores próprios e acessíveis à fase da escolaridade obrigatória.

Introduz a frase de estrutura superficial começando e insistindo na oração coordenada.

Não é livro para se ler de um só vez.

Deve ser trabalhado, folha por folha, dramatizando cada uma delas.

Por exemplo:

Para a 1.ª página podemos salientar a dignidade que exige o guardar segredo daquilo que nos confiam.

As crianças podem simular, então, a entrega de um segredo à noite. Pensam depois num desejo e entregam-no também à noite.

Fazem um minuto de silêncio para dialogar com a noite e podem depois cantar:

Bom dia noite, olá !...
Sonha comigo também
Embala os meus segredos
Não os digas a ninguém.

A 2.ª folha dá para pôr as crianças a dormir sentadas no chão ou deitadas e uma, vestida de branco, dança e acorda os outros meninos todos... e fica dia. Todos dançam. Pode, haver o baile das flores no jardim ou as crianças dançando livremente.

A terceira página poderá ser exactamente um exercício contrário. Todos dançam e a noite negra vem pôr as crianças todas a dormir. Nessa dança escura podem baloiçar os braços «mão amiga onde durmo e baloiça» simular uma dança alegre de peixes «peixes a brincar», as estrelas do céu etc... Pode-se simular em silêncio uma despedida ou imaginar em diálogo para ela descobrir quadras populares relacionadas com a despedida.

Exemplo:

«Vai carta feliz voando
Nas asas de um passarinho
Vai levar ao meu amor
Um abraço e um beijinho».

Bailado de fadas, gigantes passaros, borboletas.

Mostar uma música de batuque ou samba.

Compôr quadras com as crianças sobre o amor de mãe e comparar a noite à mãe

biblioteca
municipal
barcelos



27424

Bom dia noite, olá